

PRINCÍPIOS DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL

FRANKLIN DE CAMARGO JUNIOR

FEFISA - FACULDADES INTEGRADAS DE SANTO ANDRÉ, SANTO ANDRÉ - SP

Tendo como âmbito geral o estudo do movimento humano, relata-se neste trabalho a exploração de um fenômeno que, presumivelmente, antecede e acompanha a construção do gesto voluntário. Pois, para elaborar um plano de ação motora, pressupõe-se conhecer a posição relativa ocupada pelos corpos no espaço incluindo-se como tal. Em outras palavras, o ato voluntário de mover-se implica num processo de orientação espacial. O presente trabalho tem por objetivo rever e discutir conceitos introdutórios envolvidos na ocorrência desse processo, no universo da neurociência. Adota-se para tanto um delineamento de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Esta pesquisa tem fundamento nos campos da psicofísica e da fisiologia sensitiva e caminha por discussões que vão do aspecto filosófico aos atributos neurais do fenômeno, passando pela ontogênese da noção espacial. O estudo exploratório realizado indica que o processo de orientação espacial revela-se numa estruturação de esquemas de referência resultantes de integrações sensoriais ou de uma representação mediada pela percepção. A estruturação de tais esquemas envolve, genericamente, mecanismos de: transdução do estímulo, transmissão codificada e integração das informações num significado de ordem espacial. O conhecimento das relações espaciais pode decorrer de um processamento pré-atencional, em paralelo, rápido e geral, ou do avanço desse para um processamento atencional, em série, enriquecido com detalhes. No primeiro caso, os esquemas de referência resultam: (1) da integração entre as submodalidades visuais; (2) da integração do primeiro esquema com a modalidade proprioceptiva ocular e (3) da integração desse último com as modalidades vestibular e somatossensória. Enquanto que, no segundo caso, os referenciais valem-se das condições de polaridade e limites com extremos oscilantes, que se estabelecem entre sujeito e objeto, no ato perceptual. E desse modo, o homem pode elaborar esquemas que vão de um mapa bidimensional, à incorporação da cabeça e do corpo, podendo chegar à exclusão de si próprio. Para plena compreensão do processo de orientação espacial são necessários outros estudos, principalmente, acerca do mecanismo de síntese pelo qual as informações são integradas no cérebro e da construção do significado no ato perceptual. Entretanto, com base nos esclarecimentos obtidos, pode-se identificar indícios de um mecanismo que fundamenta a orientação espacial, tal como posicioná-lo no contexto dos eventos neurais.

Palavras-chave: sensação; corpo; espaço

franklindecamargojunior@ig.com.br